



O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXXII • SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2017 • EDIÇÃO 01

Quais caminhos eu posso seguir na Poli?

PÁGINAS
8, 9 e 10

Bem-vindos à bordo!

Calendário

Carômetro: Grêmios
PÁG 3

Sejam bem-vindos!

Sejam bem-vindos à
Poli Santos!

Carta aos Pais

Aplicativos úteis
PÁG 4

O Acadêmico da
Poli

Coluna da AAAP
PÁG 5

Estudando Música e
Ouvindo Engenharia

Esfinges de Farinha
PÁG 6

EILE
PÁG 7

Mulheres na Ciência

É comigo?
PÁG 11

Review do álbum
The Real Royal Albert Hall 1966 Concert

Resenha: *Breve História de Quase Tudo*
PÁG 12

O Erro Apagado

Harry Poli
PÁG 13

Classificados
PÁG 14

Tirinha da Cami

Poli-Usp Memes

A Cultura do Nabo
PÁG 15

EDITORIAL

O começo de um novo ano representa a esperança de melhoria. É um momento em que fazemos promessas para nós mesmos e planejamos toda a nossa volta em torno do Sol.

Quando esse novo ano chega junto a um novo ciclo, somos renovados: novo ambiente, novas amizades, novas paisagens, novos sabores. Um conjunto de novidades que vieram para acompanhar, complementar e mudar. E o novo ciclo chegou para vocês, bixos e bixetes. Parabéns pela conquista!

A Escola Politécnica é muito diferente de seus colégios e cursinhos e alguns desafios lhe aguardam. Entenda mais e se tranquilize na seção Acadêmico.

E se você achou que agora é só estudar e Educação Física nunca mais... errou! A Atlética contará suas novidades na seção Esportes.

Saiba onde encontrar a verdadeira engenharia durante seus estudos, até mesmo ouvindo Maiara e Maraisa, no Engenheirando. Decida se irá tomar uma pílula vermelha ou azul, se sua estada aqui será um efeito placebo ou nocebo, em Etc.

Para quem busca engenharia de verdade, saiba sobre o projeto que

você poderá participar a partir do seu segundo ano: Encontro Internacional de Liderança para Engenharia.

Uma volta pelos infinitos Grupos de Extensão da Poli poderá ser um guia na busca pelo seu projeto-cara-metade.

A seção A Politécnica veio para mostrar que lugar de mulher é na engenharia e no mundo inteiro!

Em seguida, curta um bom álbum e uma boa leitura nas resenhas da seção Arte e Cultura. Ao lado, em Folhetim, você pode acompanhar histórias que continuarão nas próximas edições.

E, agora, pegue a caneta vermelha! Nos classificados você pode encontrar deliciosos doces e lugares para morar.

Por fim, divirta-se com o Politreco: nossa querida seção de humor.

O Jornal O Politécnico existe desde 1944 e, se você está com um exemplar em suas mãos, é porque, em todos os anos, calouros juntaram-se ao projeto mais legal do Brasil! Neste ano, contamos com seções novas (Acadêmico, Esportes, A Politécnica, Arte e Cultura, Folhetim e Classificados) e com antigas (Poli, Usp, Engenheirando, Etc e Politreco). Venha em nossas reuniões: segunda-feira, às 11 horas, no Grêmio Politécnico!

EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, fevereiro de 2017 - Ano LXXII - Edição 01

Editora Chefe: Rafaela Baldy

Equipe Editorial: Bruno Coutinho ("Novelo"), Bruno Pereira, Bruno Soiti, Camila Christine, Diego Andriolo, Guilherme Pereira, Guilherme Shinobe, Larissa Zipoli, Luis Felipe Gaivão, Samuel Ducca, Tamy Takara.

Tiragem 1.000

Diagramação: Rafaela Baldy

Impressão: Volpe Artes Gráficas - 94101.8448

Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação.

SUDOKU

		9	1			6		
			7					9
		5		9				2
	8			7				5
		7	5		4	3		
4			2					9
1				6		2		
2					8			
		4			1	9		

✉ jornalopolitecnico@gremiopolitecnico.com.br

f [fb.com/gremio.poli](https://www.facebook.com/gremio.poli)

REUNIÃO

Quando? Todas as segundas!

Que horas? 11h15

Onde? No Grêmio Politécnico

E depois: Quem vai bandejar?

Responda o formulário de avaliação d'O Politécnico e concorra ao Kit Grêmio! O link será divulgado na página do Facebook do Grêmio.

Gestão 2017: Grêmio Politécnico

Presidência:

Luca Artioli (Art)

Vice-Presidência:

Jéssica Sasahara (Sasa)

Diretoria de Relações Institucionais:

Daniel Sanches (Sanches)

Diretoria Acadêmica:

Lucas Kato (Kato)
Mayra Luna (Luna)
Rafael Jardim (Garden)
Tamy Takara (Tamyres)

Diretoria Social:

Isabella Amendoeira (Amends)
Gabriela Kalleder (Gabi)

Diretoria Cultural:

Isabella Amendoeira (Amends)
Gabriela Kalleder (Gabi)
Felipe Proença (Jere)

Diretoria Administrativa:

Sttefany Schiavone (Stte)
Lígia Blois
Arthur Shimizu (Tuts)

Diretoria de Patrimônio:

Gabriel Mello (Dois)

Diretoria Financeira:

Pedro Pereira (Pala)
Wander Ferreira

Diretoria Jurídica:

Lígia Blois

Diretoria de Extensão:

Rafael Jardim (Jarden)

Diretoria de Projetos:

André Lacerda
João Pedro Darim (Groselha)

Diretoria de Santos:

Eriky Kunitake
Roberta Lovisi (Beta)

Diretoria de Eventos:

Felipe Proença (Jere)
Rodrigo Ribeiro (Borel)
Willian Nobre (Will)

Diretoria do Cursinho:

Douglas Pessoa (Doug)

Diretoria de Comunicação:

José Marcolino (Bis)
Carlos H. Campos

Diretoria do Jornal:

Rafaela Baldy (Rafa)

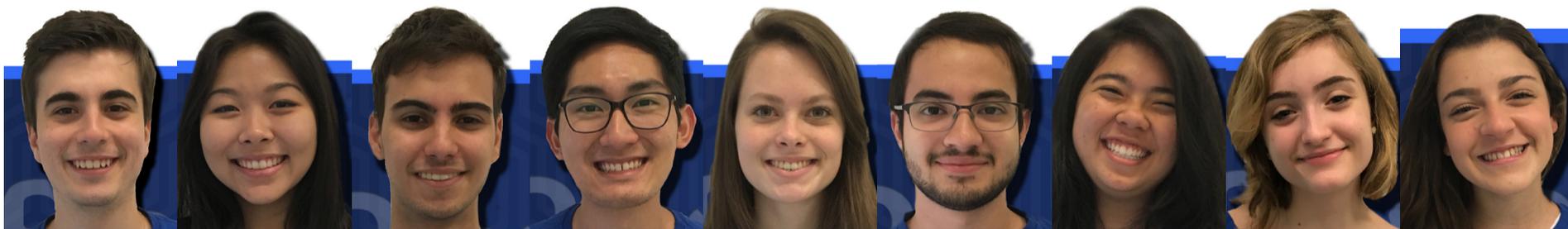
CALENDÁRIO

MARÇO E ABRIL DE 2017

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
6 • Semana de Recepção	7 • Semana de Recepção	8 • Semana de Recepção • Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	9 • Sem. Recepção Poliglota: término edital de bolsas e início aulas extensivo	10 • Semana de Recepção • Dia do Grêmio	11	12 • Poliglota: primeira chamada do edital de bolsas
13 • Reunião aberta: O Politécnico	14 • Reunião aberta: Bixopp	15 • Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	16 • Poliglota: 2ª chamada edital de bolsas	17	18	19
20 • Bazar Reunião aberta: O Politécnico	21 • Reunião aberta: Bixopp • Último dia de inscrição do Rock Bixos	22 • Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	23	24 • Tomorrow USP	25	26
27 • Reunião aberta: O Politécnico	28 • Reunião aberta: Bixopp	29 • Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	30 • Sorteio: Kit Gêmio da avaliação do <i>Jornal O Politécnico</i>	31 • Integra Poli	1 • Integra Poli	2 • Integra Poli
3 • Integra Poli Reunião aberta: O Politécnico	4 • Integra Poli Reunião aberta: Bixopp	5 • Integra Poli Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	6 • Integra Poli	7 • Integra Poli	8	9
10 • Semana Santa	11 • Semana Santa	12 • Semana Santa	13 • Semana Santa	14 • Sexta Feira da Paixão	15	16 • Páscoa
17 • Semana da P1	18 • Semana da P1 • Reunião aberta: Bixopp	19 • Semana da P1	20 • Semana da P1	21 • Tiradentes	22	23
24 • Cafezada de divulgação da segunda edição*	25 • Reunião aberta: Bixopp	26 • Reunião aberta: Semana de Poli Talks*	27 • Inscrições do Poli Poker	28	29	30

* Datas sujeitas a alteração

GRÊMIO



Artioli Sasa Sanches Kato Luna Jarden Tamy(res) Amends Gabi



Stte Lígia Tuts Pala Wander Lacerda Groselha Jere Rodrigo



Will Dois Doug Eriky Beta Bis Carlos Rafa





BOAS VINDAS

Sejam bem-vindos! Bem-vindos à Poli Santos!

A longa jornada para passar no vestibular e entrar na Escola Politécnica acabou: sejam bem-vindos! Alguns vieram direto do Ensino Médio, outros enfrentaram um, dois, três (ou mais) anos de cursinho. Não importa mais, são todos bixos e bixetes da Poli! Parabéns a cada um de vocês, que passou por tensões, medos e pressões únicas e que, mesmo assim, conseguiu vencer uma grande batalha! Agora, estão todos embarcando em um novo voo.

Nesse voo terão algumas turbulências, pousos de emergência e escalas até chegar ao destino, mas no caminho você vai poder assistir a um bom drama e até curtir uma boa comédia. Ah! Terão lanchinhos servidos por comissários de bordo não tão felizes: bife à fantasia, salada de almeirão, farofas deliciosas, lombo, peixe (experimente antes de falar que é ruim, eu juro que é gostoso!), maçã, laranja (muita laranja), os deliciosos sucos da pref. e, no final de cada ano, o especial de Natal.

Atenção passageiros! Primeira parada: semana de recepção. Não percam esses primeiros dias! Neles, vocês conhecerão a Poli, a USP, as entidades e terão a oportunidade de se integrar melhor com seus colegas e com seus veteranos de uma maneira única.

A viagem continua com paradas nas segundas para a nossa maravilhosa e divertida reunião do Jornal e na terça para a reunião do Bixopp que culminará em

uma das maiores festas universitárias, organizada por vocês!

Ao longo das semanas, você verá Cálculo, Física, Álgebra Linear, PCC, MAC e outras específicas até chegar na temida semana da P1 (aproveite a Semana Santa para se recompor e estudar!).

Este vai ser o primeiro momento de turbulência, alguns irão chorar, se segurar firme nas poltronas e outros irão rezar. Calma! Não se abale tão facilmente: tudo é uma questão de se adaptar.

Nesse ritmo, sua viagem seguirá, mas saiba que você sempre pode contar com a ajuda de veteranos e diretores do Grêmio Politécnico e dos Centros Acadêmicos para quaisquer problemas.

Outras sacudidas passarão nesse caminho. Rock Bixos vem aí para trazer rock e (como naquele festival famoso do Rio) outros estilos, assim como Tomorrow USP, Bixopp e Cervejadas do Nabo (você vai entender o nome depois da semana da P1).

Sem mesmo que você perceba, a primeira escala vai chegar com um pouquinho de descanso e alguns neurônios fritando no JupiterWeb. Assim, com pousos, decolagens, turbulências e calmarias, esta nova jornada segue, com momentos maravilhosos e outros, bem, nem tanto, mas com uma certeza: ela será cheia de surpresas.

Rafa Baldy

Engenharia de Materiais, 3º ano

Carta aos pais

Ei, você! Você mesmo! Esse parzinho de olhos que lê o nosso jornal. Tudo bem? Vou pegar emprestado (é rápido, juro) uma fatia de minutos dessa sua alegria. Que dia incrível! Não é mesmo? Quero dizer, não o dia, mas essa conquista. Quem diria que aquelas pernas, que antes cambaleavam, agora dão passos tão largos! As mãos pequeninas e grudentas de doce, hoje, modelam sonhos. Os cadarços desamarrados estão enlameados pelo trote de nossa Escola. O olhar de confusão e desespero cedeu seu lugar à alegria. A alegria do esforço, da superação, da vitória. Aquela mesma alegria que transborda no nascer, no adotar, no acolher, no crescer. É a senhorita que deixa a mente confusa, que embaralha, que se perde nos sorrisos e nas lágrimas mornas que riscam as bochechas. Ah! A felicidade e sua eterna presença em datas memoráveis. Come-

moremos, então! Deposite calor nas palavras e vontade nos abraços. Divirta-se! Estique os lábios até que os cantos dos olhos estejam enrugados, coloque esses dentes à mostra. Nem que seja por um minuto, feche os olhos e agradeça a quem quer que seja. Olhe para o(a) futuro(a) politécnico(a) ao seu lado e parabeneze-o(a). Esse não será apenas um alguém a pensar pelos cantos. Nossos alunos resolvem, lutam, ganham. Nós também perdemos, sofremos, caímos. E quando isso acontecer, é de você que vamos precisar. É a sua gentileza e atenção que irão nos levantar. Não importa de onde viemos e não nos importa nosso nome. Hoje, todos nós somos vencedores.

Camila Christine

Engenharia Civil, 2º ano

Aos mais novos ingressantes no curso de Engenharia de Petróleo da Escola Politécnica da USP, bixos e bixetes 2017: sejam bem-vindos à Poli Santos! Vocês sabem melhor do que ninguém que não foi fácil chegar até aqui, por isso deixamos nossos mais intensos parabéns e um conselho: aproveitem muito esse momento de glória por terem vencido o vestibular (Fuvest nunca mais!!!). Não importa de onde vocês vieram ou como vocês triunfaram,

saibam que uma grande família caçara os espera de braços abertos na baixa-da, pronta para os acolher e aconselhar nessa hora tão agitada! Por isso, venham animados e preparados para os anos mais incríveis de suas vidas. Aproveitem a experiência de bixo e venham para a Poli Santos, a parte muito mais amor dessa faculdade. <3

Guilherme Antonio Pereira Pinto
Engenharia de Petróleo, 2º ano

Aplicativos úteis

USP

Possui as funções: disciplinas, mapa, festas, horário de funcionamento, saldo do Bandeirão e cardápio do Bandeirão.

As mais utilizadas são as relacionadas ao nosso querido Bandeco. Podemos ver o que tem nos Bandejeões Central, da Física, da Química e da Prefeitura para o almoço e jantar.

Uspolis

Aplicativo com tudo o que um bixo ou bixete precisa para não ficar perdido! Saiba onde serão suas aulas e se localize nas profundezas mais obscuras da Poli com mapas detalhados.

Saiba mais em: fb.com/Uspolis.

Uspolis foi iniciativa de Renan De Luca, do 3º ano da Engenharia de Computação, que já se perdeu muito quando bixo.

Campus USP

Chamada de Emergência: ligação direta para a Central de Operações da Guarda Universitária.

Estado de alerta: ao ativá-lo, você precisa apenas agitar o celular para informar a Central de que está em uma situação de pânico.

Registrar Ocorrência: você pode enviar textos, fotos e áudio para registrar as seguintes ocorrências: furto ou roubo, sequestro, atividade suspeita, vandalismo, problemas de trânsito, buraco na via, iluminação pública, vazamento de água, animais no Campus, incêndio, emergência médica e violência contra mulheres.

Mapa de Segurança: exhibe as ocorrências dentro dos Campi.

O Jornal O Politécnico está de portas abertas para você, suas ideias, textos, fotografias, desenhos, tirinhas, entre outros!

A partir da segunda edição teremos a Cafezada, nosso delicioso e quente evento de divulgação. Além disso, ainda neste semestre, acontecerá a Exposição de Edições Antigas.

Participe de nossas reuniões: segunda-feira, às 11h15, no Grêmio Politécnico.

Bixos e bixetes, venham fazer parte da maior Choppda Universitária da América Latina!

Bixopp: terça-feira, às 11h, no Grêmio Politécnico.

Venha ser plantonista voluntário de Matemática, Física ou Química no Cursinho da Poli!

Acesse nossa página no Facebook: fb.com/cpusp

ACADÊMICO

O Acadêmico da Poli

Oi, bixos e bixetes 2017!

Bem-vindos à Poli!

Antes de tudo, parabéns! Passar pelo vestibular não é uma missão fácil, mas vocês conseguiram. A partir de agora, vão começar os melhores/piiores anos das suas vidas.

Meu nome é Tamy Takara e sou diretora acadêmica do Grêmio Politécnico, junto com o Lucas Kato, a Mayra Luna e o Rafael Jardim. Este ano, nós vamos estar aqui n'O Politécnico escrevendo sobre uma coisa que a gente conhece e gosta muito: a nossa diretoria.

Não sei se vocês sabem, mas o Grêmio Politécnico é uma entidade representativa e toda a gestão está sempre trabalhando para melhorar a vida dos politécnicos. No caso dos diretores acadêmicos, esse nosso trabalho se concentra em duas frentes: a assistência acadêmica e o desenvolvimento de projetos.

Na parte de assistência acadêmica, nós nos esforçamos em tirar dúvidas sobre a graduação e auxiliar os alunos

na comunicação com a Escola ou com professores. Para isso, estamos sempre disponíveis, tanto na Poli quanto pelas redes sociais, para te ajudar.

Sobre os projetos desenvolvidos na nossa diretoria, eles têm como principal objetivo melhorar a sua vida acadêmica, seja fazendo revisão da matéria em véspera de provas (o nosso amado Fuja do Nabo), fomentando o gosto pela engenharia ou facilitando a compra de livros. Nas caixinhas estão alguns deles, mas nós temos muitos outros.

Se você quiser saber um pouquinho mais sobre a diretoria acadêmica, sobre o Grêmio ou se surgir alguma dúvida, nos procurem!

Tamy Takara

*Engenharia de Computação, 2º ano
Diretora Acadêmica do Grêmio Politécnico*

Contatos dos diretores acadêmicos do Grêmio

Lucas Kato: (11) 996417326
Mayra Luna: (11) 98159-9087
Rafael Jardim: (11) 99697-3225
Tamy Takara: (11) 996973225

Grêmio Resolve

Uma plataforma online, em que você pode informar nossos diretores sobre o seu problema acadêmico para que eles possam te ajudar e encontrar uma solução! O link para o Grêmio Resolve pode ser encontrado em nossa página do Facebook ([fb.com/gremio.poli](https://www.facebook.com/gremio.poli)).

Fuja do Nabo

Aulas de revisão e exercícios das matérias do ciclo básico (como Cálculo, Algebrin, Física etc.), perto da semana de provas. Fazendo seu 0 virar um 3 ou o seu 3 virar um (tão sonhado) 5.

Sebo Politécnico e Compra Coletiva

Venda de livros através do Grêmio por um preço muito mais acessível. No Sebo, os veteranos vendem livros que eles já usaram e, já na Compra Coletiva, os livros novos são oferecidos por um preço muito mais em conta. Fiquem de olho em nossa página do Facebook para mais informações.

Plantões de Dúvidas

Os diretores fazem plantão no Grêmio para auxiliar com dúvidas comuns a muitos alunos, como por exemplo: instalação de softwares ou como utilizar o sistema da Escola.

ESPORTES

Coluna da AAAP

Eae bixo, tudo bem? Esta é a coluna da Atlético. Aqui, você vai ficar atualizado das principais novidades esportivas da Poli.

Para o começo do ano, temos um projeto muito especial: o Bichusp. Mas o que é Bichusp? O Bichusp é um campeonato exclusivo para os bixos da USP! É a primeira chance de você treinar com seus novos amigos, vestir a camisa da Poli contra outras faculdades e trazer



o título para casa. Nós sabemos que você pode até pensar: "ah acho que não vou jogar, eu não sou bom em nenhum esporte e não posso voltar tarde para casa...". Relaxa, bixo, não precisa ser bom para jogar o Bichusp e, além disso, você tem mais cinco (ou mais) anos para treinar e nos ajudar a ganhar mais InterUSPs. Quanto aos horários, fique tranquilo: os treinos são durante os almoços, você não vai perder aula e muito menos, chegar tarde em casa.

Então não perca tempo! Confira os horários de treino das nossas 30 modalidades (SIM, trinta!) no nosso site, facebook, mural ou pergunte para algum atleticano.

Além de jogar, você também pode ser um membro da Atlético! Ensinaresmos vocês a organizar campeonatos e festas, fazer artigos personalizados, conseguir patrocínios e muito mais! Nos reunimos

todas as segundas-feiras às 11h.

Então, não deixe de passar na nossa sede! Estaremos por lá para contar as melhores histórias da InterUSP, o porquê saímos do Engenharíadas e como

ganhamos todos os troféus que estão na nossa sede.

Associação Atlética Acadêmica Politécnica



Gestão AAAP 2017

ENGENHEIRANDO

Estudando Música e Ouvindo Engenharia

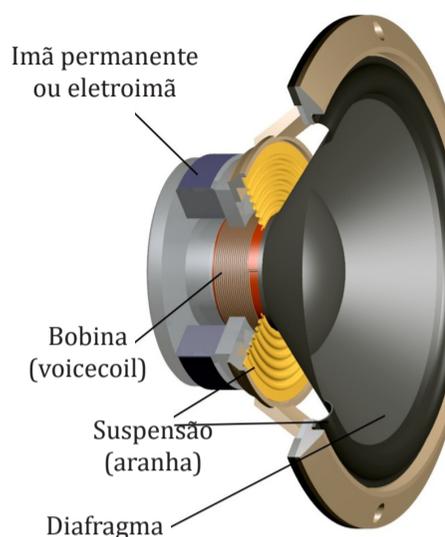
Como muitos que estão lendo este texto e fazendo esta faculdade, eu tive o (des)prazer de dedicar muito do meu tempo estudando Física e, também, como muitos que estão lendo esse texto, durante essas horas, eu ouvia música para tornar a experiência agradável. Mas como exatamente um riff de guitarra sai do seu celular e vai parar no seu ouvido? Como toda poesia de “Medo Bobo” da Maiara e Maraisa vai parar em seu ouvido sendo que a música provavelmente foi gravada em Goiânia? É isso que vamos explorar neste texto.

Para evitar um texto maçante e técnico, vamos nos ater somente às ideias básicas da Física e da engenharia por trás do funcionamento de dois equipamentos fundamentais quando se trata de gravar e reproduzir músicas: o microfone e o alto falante. Antes, precisamos passar por um termo difícil, tanto o microfone quanto o alto falante são transdutores (o nome é feio, eu sei): são equipamentos que convertem um sinal de um tipo de energia em um outro sinal de um outro tipo de energia.

A grande ideia é que esses dois equipamentos sejam lados opostos da mesma moeda: um deles recebe energia sonora (a energia da vibração do ar cau-

sada pelo som) e a transforma em um sinal (energia elétrica), enquanto o outro recebe um sinal e o transforma em energia sonora. Esses sinais elétricos podem ser transmitidos via internet, por exemplo, permitindo que você peça para o garçom trocar o DVD, sem precisar estar em um show ao vivo. Se você se dedicou bastante aos estudos de Física do Ensino Médio e percebeu que estamos lidando com uma conversão eletromecânica, em sua mente deve vir a lembrança da Lei de Indução de Faraday. Essa é a Física por trás desses transdutores, mas cadê a engenharia? Esta aparece quando precisamos fazer a Lei de Indução trabalhar em nosso favor, ou melhor, quando desejamos construir um equipamento capaz de converter som (onda mecânica) em eletricidade e vice-versa.

Vamos começar pelo alto falante: dando uma boa simplificada, sua construção consiste em um diafragma (no formato de cone, normalmente feito de plástico) cuja base maior é presa e a base menor, conectada a uma suspensão flexível (chamada de aranha). A aranha contém uma bobina (voicecoil) que pode se mover axialmente em relação ao cone. Por fim, existe um campo magnético, produzido por um ímã: um ímã



permanente ou um eletroímã que também se move axialmente em relação ao cone. Como tudo isso funciona? Bem, quando um sinal é aplicado na bobina, a corrente elétrica variável gera um campo magnético que interage com o campo magnético gerado pelo ímã permanente. Essa interação resultará em uma força mecânica que irá mover a bobina, e, conseqüentemente, o diafragma que está conectado a ela através da aranha. Como o sinal gera uma corrente alternada, ora o diafragma irá mover-se para frente, ora para trás, fazendo o ar vibrar

e criar um som que é característico do sinal aplicado. Ou seja, o som que ouvimos de um alto falante é nada mais do que a perturbação ritmada no ar causado pela interação entre dois campos magnéticos.

Já o microfone pode ser entendido como um alto falante que funciona ao contrário e suas partes são basicamente as mesmas. Quando o som entra no microfone, a vibração do ar move um diafragma que, por sua vez, move a bobina dentro do campo magnético do ímã permanente (lembra do Faraday?). Esse movimento gera uma corrente elétrica variável que é característica do som que entrou no microfone, ou seja, para cada som diferente teremos um comportamento de corrente diferente.

Agora, toda vez que você for ouvir as gêmeas mais badaladas do sertanejo, você pode se lembrar de como ideias simples aplicadas na engenharia tornam nossos estudos mais agradáveis.

Daniel Szente Fonseca (Meninão)
Engenharia Elétrica, 5º ano

ETC

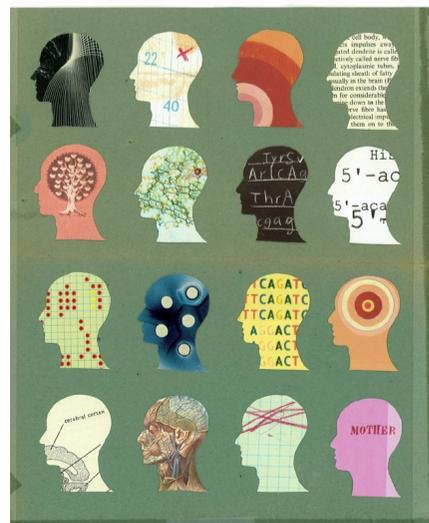
Esfinges de Farinha

Diante do espelho de nós mesmos, deparamo-nos com seres multifacetados, n-dimensionais. Dimensões de escolhas, de verdades, de mentiras, de memórias. Somos caricaturas vítreas, bizarras, únicas, que talvez nem mesmo nós compreendamos em anti-simetria. Como cacos costurados de passado, em uma tessitura infinita e elétrica, a nossa mente nos surpreende e nos comanda. Assim, governado pelos sonhos - demagogos neurais -, você desbravou provas, estilhou-se em desesperos e esperou por esse dia: a matrícula. Aqui está, politécnica e politécnico, o que você vê no espelho de si mesmo? Quais são seus sonhos agora?

Você verá. Respostas tropeçam em perguntas e você tropeça em tudo. Perdido, atônito, fora de si. Nos primeiros dias, a euforia parece se fantasiar de alucinação, de realidade paralela. Aparecem as angústias, as dúvidas, os conselhos, as profecias dos veteranos, as notas distópicas ou as lendas utópicas. Se você fosse um Sócrates acreditaria que é um gênio mesmo (como sua família deve pensar agora) ao procurar

respostas no Templo de Delfos - ou o biênio interminável - e descobrir que sabe que nada sabe. Ou, talvez, pediria aos céus por Morfeu afagar teus sonhos com a papoula vermelha, como se estivesse fantasiado de Neo em uma peruada (oba!) nessa matrix wronskiana (veja em Cálculo IV), chamada universidade.

Nesse universo da universidade (que apesar dos medos e angústias, é con-



fortável), você viverá semestres, grades horárias, provas, trabalhos, que outros fizeram para ti para que você possa fazer algo. Não basta passar por aqui, esse é o vértice da questão, a tangente da parábola, o agente oxidante da reação, entende? Muitos passam por aqui, apenas. Sem reinvenção, questionamento ou mudança. E mudar não significa virar um CEO de uma empresa revolucionária ou ter um viaduto com seu nome, mas sim conhecer a si mesmo nessa sociedade dos egos mortos, chamada vida, onde cada habitante carece da habitude da atenção e deseja tudo pra si. Mudar é a tradução do que lhe faz superar os seus limites no cotidiano politécnico, nas suas amizades, na sua ética.

Voltemos ao Neo fantasiado. No filme matrix, ofereceram-lhe duas pílulas: vermelha e azul. Como todo personagem memorável é feito de uma decisão corajosa, ele escolheu a primeira, aquela que revelaria a verdade. Bom, todos dizem que a vida é feita de escolhas. Clichê. Diria que sim, mas dessa escolha entre pílulas: a narcose psíquica rotineira entre placebos e nocebos. Placebo é inge-

rir vazios, ideias, vontades em cápsulas de farinha e viver respostas desejadas. Nocebo ocorre quando as respostas são piores do que acreditávamos, como que previstas por alguma bula ou um artigo astrológico.

O efeito é sempre fruto de crenças e discursos e vêm de “effectus”, como hoje, um “resultado, uma performance, uma realização”. Você viverá o placebo da “melhor universidade da América Latina” durante essa semana ou o nocebo de que cálculo III é mais difícil que cálculo IV e, depois, descobrirá que há contravérsias, para um deles ambos. Doses homeopáticas de nocebos de matérias impossíveis vão te cegar do placebo de que a sua vida, lá fora, está feita. Ninguém está feito. Tudo é farinha, meu caro. E você, cacos. O importante - e você verá, como eu disse - é perceber que há muito espelho de si agora. Aproveite os nocebos e placebos dessa nova jornada, que o devoram enquanto você se decifra.

Larissa Zipoli
Engenharia Civil, 3º ano



Encontro Internacional para Liderança na Engenharia

Ao procurar a definição de engenharia em um bom dicionário, nos deparamos com algo como: Arte de aplicar os conhecimentos científicos à invenção, aperfeiçoamento ou utilização de técnicas em todas as suas determinações. Por definição a engenharia é uma ciência prática, mas que carece de amplo embasamento teórico para que possa ser exercida como deve. Nós, politécnicos, sabemos disso como poucos, afinal, por longos semestres enfrentamos matérias cuja serventia por vezes questionamos, mas obtendo consenso quanto a complexidade dos temas tratados e a rigorosidade das avaliações



Porém, como lido no começo do texto, todo esse estudo apenas tem serventia se colocado em prática. É esperado de nós que pensemos em soluções para os problemas que nos assolam, não só trazendo retorno à sociedade como con-

solidando os conhecimentos que às duras penas obtivemos nas matérias.

Foi pensando em criar um ambiente em que os politécnicos pudessem de fato exercer a engenharia que o Grêmio Politécnico realizou, em 2016, a primeira edição do Encontro Internacional para Liderança na Engenharia. Baseado no International Summer University for Intercultural Leadership, organizado pela UNESCO, o EILE foi realizado entre os dias 5 e 10 de setembro no prédio da Poli Santos, contando com a presença de 44 estudantes de 6 países e 9 universidades, que tiveram sua hospedagem, alimentação e transporte integralmente custeados pelos patrocinadores do evento.

Ao longo da semana, que teve como tema "Cidade do Futuro", foram desenvolvidos 6 painéis com subtemas relacionados, uma resolução de cases e uma visita técnica ao Porto de Santos, oferecendo o subsídio técnico necessário para os alunos. Foram organizados grupos contendo obrigatoriamente brasileiros, intercambistas e estrangeiros, a fim de que desenvolvessem projetos de acordo com o tópico que mais os interessassem.

O evento contou com diversos especialistas e personagens proeminentes em suas áreas de atuação. A abertura contou com a presença do Cônsul geral de Portugal em São Paulo, Paulo Lopes, o atual Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab e o Reitor da Universidade de

São Paulo, Marco Antonio Zago. Ao longo da semana, os participantes foram brindados com ótimas palestras, como a do hoje secretário de transportes da cidade de São Paulo, Sérgio Avelleda, que discorreu sobre mobilidade urbana, da empreendedora Anielle Guedes, que revolucionou a construção civil com sua StartUp URBAN 3D e a Secretária Adjunta de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado e professora da Poli, Mônica Porto, que falou sobre os desafios enfrentados no saneamento básico.

Além de provocar o fomento à engenharia, o EILE tem como objetivo primordial desenvolver habilidades de liderança e empreendedorismo em seus participantes. No ambiente multicultural criado durante a semana, os alunos puderam colocar à prova suas soft skills, além de ampliar sua bagagem cultural a partir do contato com diferentes realidades.

Como era de se esperar, os trabalhos apresentados ao final da semana foram de altíssimo nível, mas o trabalho não acabou por aí. Nos meses seguintes, os grupos desenvolveram melhor suas ideias e, no mês de dezembro, três meses depois a semana do EILE, apresentaram um relatório do projeto. Uma comi-

são avaliadora definirá qual o melhor projeto de acordo com três critérios: Impacto na Sociedade, Viabilidade de Implementação e Inovação.

Os grandes ganhadores serão premiados com uma bolsa de R\$9.600,00 para possibilitar a implementação da solução, cumprindo com o objetivo proposto de focalizar o amplo conhecimento adquirido em retornos à sociedade.

Ao mesmo tempo que esse primeiro ciclo se encerra, a nova edição começa a tomar forma. Os diretores do Grêmio estão trabalhando arduamente para possibilitar a realização de um evento ainda melhor em 2017, fique ligado!

*Daniel Sanches
Engenharia de Produção, 3º ano
Diretor de Relações Institucionais do
Grêmio Politécnico*



EILE 2016

Palavra do Reitor

O Encontro Internacional para Liderança na Engenharia tem grande importância por três aspectos:

Em primeiro lugar, por causa da própria temática. Cada vez mais, as cidades vão ficando complexas e as soluções não são simples. São necessárias soluções multifacetadas e bem estudadas. Portanto, este é um tema interdisciplinar. Para o planejamento e funcionamento das cidades é necessária a colaboração e participação das mais diferentes competências. E a Universidade de hoje, a Universidade moderna, é exatamente caracterizada pela interdisciplinaridade.

E o terceiro, que é muito auspicioso e

que dá grande destaque ao evento, é o fato de ter sido organizado por estudantes. Alunos que desde já mostram o seu empreendedorismo, tomando iniciativas para tratar de questões de grande importância para a sociedade, procurando soluções viáveis no contexto atual.

*Marco Antônio Zago,
Reitor da Universidade de São Paulo*

Palavra de uma participante

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a oportunidade que o Grêmio Politécnico me deu de participar deste projeto. Participar do Primeiro Encontro Internacional para Liderança na Engenharia foi um experiência muito enriquecedora tanto pessoal, quanto academicamente.

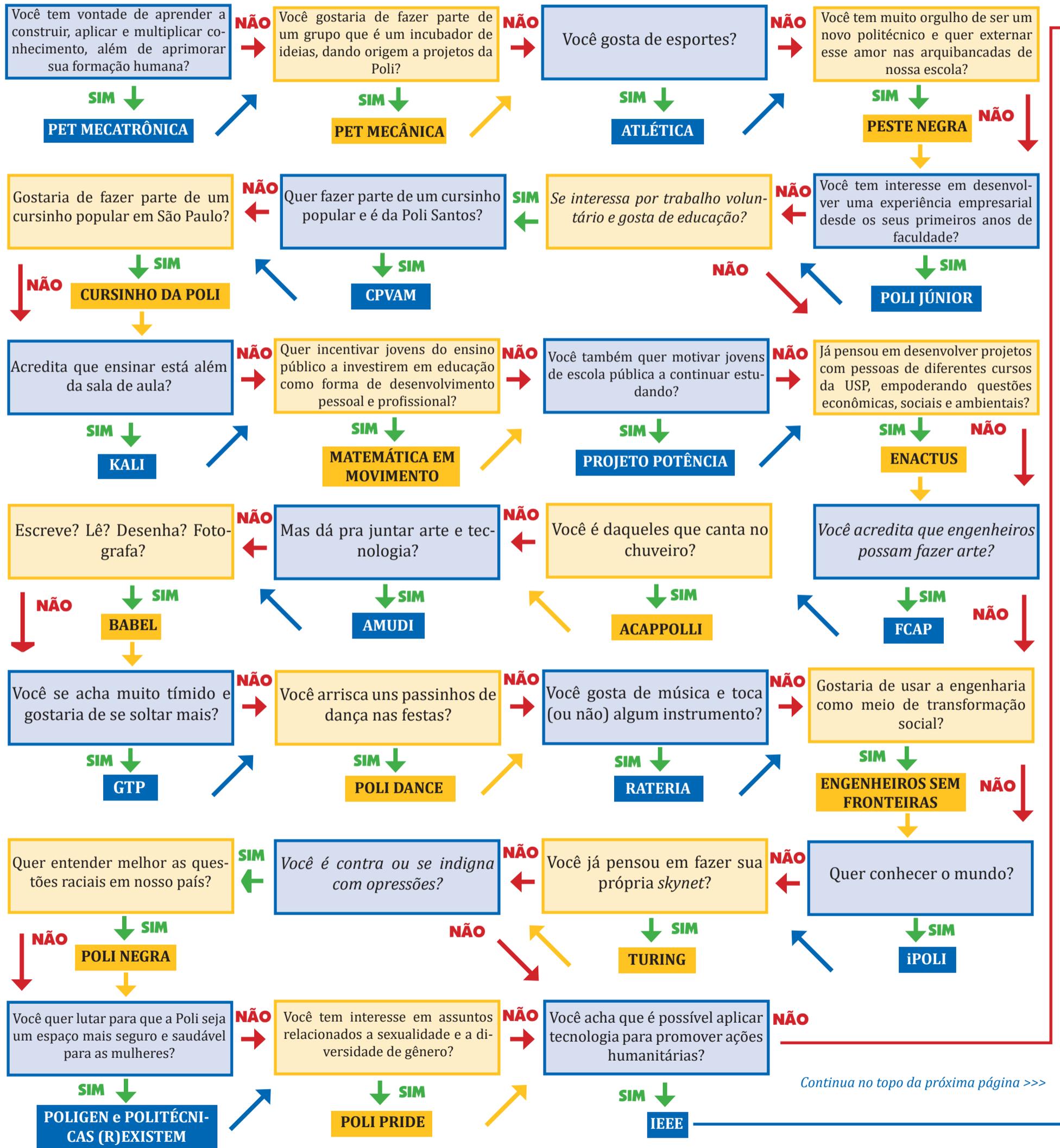
O Encontro possibilitou que eu entrasse em contato com pessoas de outras culturas, com as quais aprendi muito. Permitiu-me, também, aplicar o conhecimento que eu obtive durante minha vida acadêmica na universidade em problemas reais de engenharia e pensar em soluções.

Acredito que o mais marcante foram os momentos após as palestras, pois era quando nós discutíamos em grupos. Essas discussões me proporcionavam uma visão diferente, quando diversas questões eu não havia pensado eram colocadas pelos colegas. Com isso, eu vou para Portugal olhando as cidades por uma perspectiva diferente. Isso tudo aprendi com as pessoas que fomentaram o diálogo durante todo o Encontro.

*Helena Daniela Ribeiro Torres
Universidade do Minho, Portugal
(Participante do EILE 2016)*



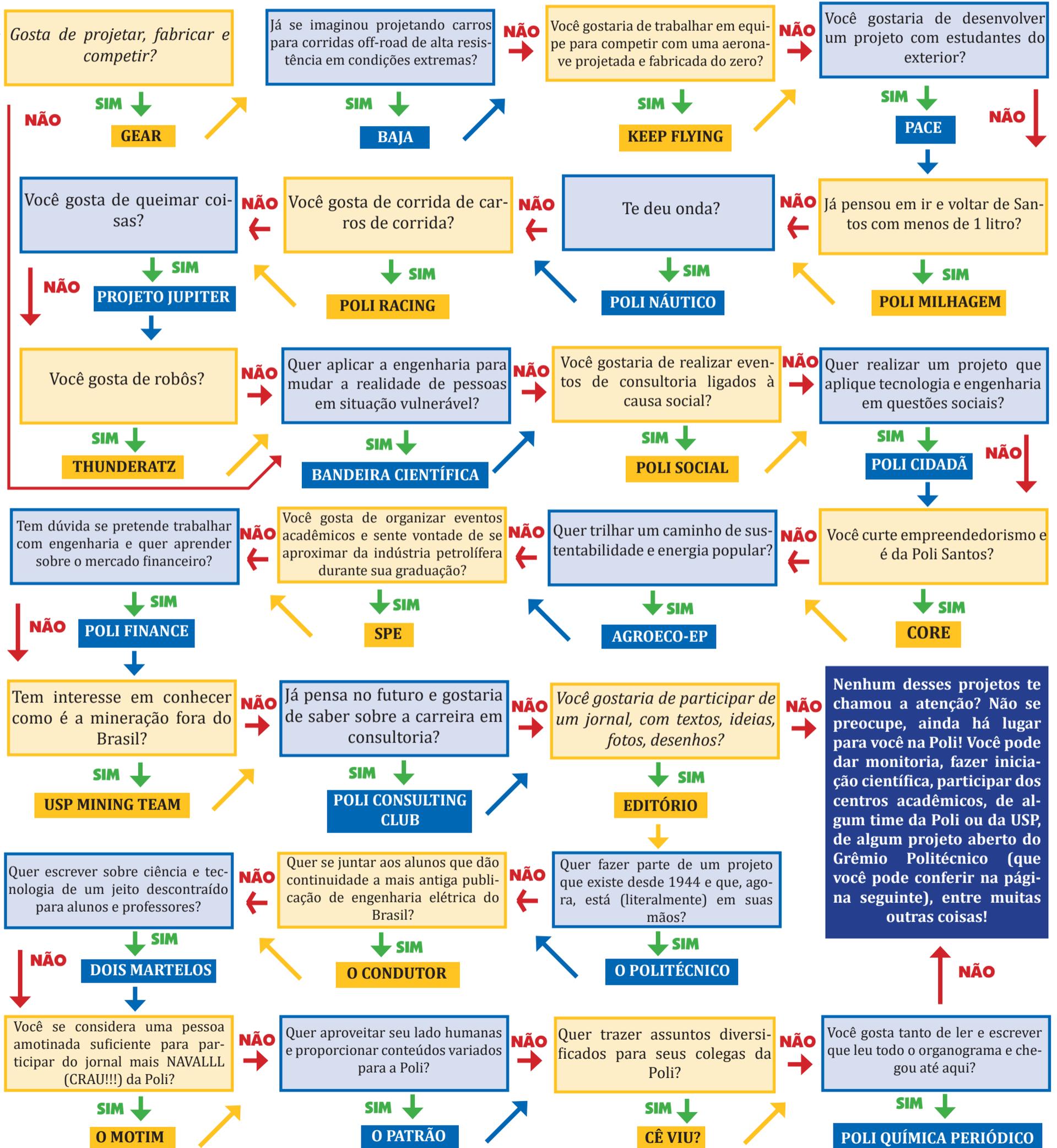
O que posso fazer na Poli?



Continua no topo da próxima página >>>



O que posso fazer na Poli?





O que posso fazer na Poli?

Os grupos de extensão

São nossas escolhas que definem quem somos, e foram elas que nos guiaram até aqui, neste universo sempre em expansão que é a Poli.

No fluxograma das páginas anteriores você pôde se guiar para a escolha de algum grupo do qual você pode fazer parte. Para mais informações basta procurá-los no Facebook ou entrar em contato com a equipe d'O Politécnico.

PET Mecatrônica: faz parte do Programa de Educação Tutorial do MEC, que tem como objetivo melhorar o curso de graduação na Poli através de projetos com ensino, pesquisa, extensão e o cultivo da formação humana no engenheiro.

PET Mecânica: é um grupo voltado para os alunos da Engenharia Mecânica, ele é um incubador de ideias e já deu origem ao Projeto Júpiter e ao Poli Milhagem.

Atlética: são 30 modalidades diferentes para você escolher qual esporte praticar. Isso tudo sem falar da gestão da Atlética, em que você pode organizar campeonatos, festas, criar artigos personalizados e muito mais! Venha participar, nos reunimos todas as segundas-feiras, às 11h, na nossa sede.

Peste Negra: torcida organizada da Poli, responsáveis pelos gritos, bandeiras, bebidas e tudo que é daora nos jogos!

Poli Júnior: é a empresa júnior da Poli, em que os alunos realizam projetos de engenharia, organizam de eventos de alto impacto e atuam, até mesmo, em cargos de alta gestão!

CPVAM: cursinho popular que funciona na Poli Santos focado em preparar jovens da região para os vestibulares.

Kali: é um projeto social, sem fins lucrativos, formado por jovens voluntários que buscam apoiar a realização de sonhos por meio da educação.

Matemática em Movimento: grupo que contribui no desenvolvimento de alunos da rede pública através de aulas, tutoriais e muito mais!

Projeto Potência: ensinamos exatas aos sábados na Zona Sul para alunos da rede pública do Ensino Médio, focando motivação.

Enactus: é uma comunidade global de estudantes comprometidos a usar a ação empreendedora para criar negócios sociais e impactar comunidades.

FCAP: Frente de Cultura e Arte da Poli
Acappolli: grupo de pessoas que amam cantar em qualquer lugar. Qualquer lugar MESMO.

Amudi: é um grupo que se expressa artisticamente através de projetos que usam a tecnologia de forma lúdica.

Babel: prosa. Poesia. Pintura. Desenho. Fotografia. Produz ou aprecia? Seu lugar é na Babel!

GTP: o famoso Grupo da Tilápia Paranaense. OBS: não confundir a sigla com a do Grupo de Teatro da Poli!

Poli Dance: grupo de danças de salão e de jazz com aulas abertas à toda comu-

nidade USP.

Rateria: "a melhor bateria universitária do universo!" Venha tocar com a gente, não precisa saber tocar! Ensinamos do zero.

Engenheiros sem Fronteiras: grupo que realiza projetos de engenharia de forma a impactar positivamente a realidade de comunidades em situação de vulnerabilidade social.

iPoli: grupo que auxilia na internacionalização, tanto na recepção de estrangeiros e comitivas, quanto na organização de eventos e palestras para os alunos.

Turing: é um grupo de estudos de Inteligência Artificial (IA). A equipe projeta IAs para solucionar diversos problemas. Venha aprender e desenvolver conosco!

Poli Negra: promove debates e atividades com o intuito de conscientizar os alunos sobre questões raciais e, principalmente, luta para que pessoas negras possam ocupar cada vez mais espaços dentro da universidade.

PoliGen: grupo feminista que discute gênero e põe a mão na massa. Vem com a gente!

Politécnicas (R)existem: grupo de Politécnicas que expõe o machismo na poli e busca soluções para combatê-lo.

Poli Pride: coletivo de diversidade sexual e de gênero da Poli, cuja proposta é realizar eventos de socialização e militância LGBTQIA.

IEEE: é a maior comunidade técnica profissional dedicada ao desenvolvimento da tecnologia em prol da humanidade.

GEAR: Grupo das Equipes Automotivas, Aeronáutica, Aeroespacial, de Arquitetura naval e Robótica da Poli.

Baja: projetamos e fabricamos um carro off-road, contando com uma gestão qualificada, sistema eletrônico criativo e um projeto mecânico de alto desempenho.

Keep Flying: projeto multidisciplinar cuja missão é fazer um avião que leve a maior carga possível, seguindo restrições definidoras que mudam cada ano.

PACE: é uma iniciativa da GM que visa reunir faculdades do mundo todo em torno do desenvolvimento de projetos na área de mobilidade urbana.

Poli Milhagem: tem como principal objetivo o projeto e a fabricação de protótipos de alta eficiência energética que chegam a percorrer 300km com apenas um litro de gasolina.

Poli Náutico: Grupo voltado para o desenvolvimento de modelos de embarcações para competições.

Poli Racing: o amor da equipe por carros e engenharia, que se converte em muita dedicação para construir um carro de altíssima performance utilizando todas as ferramentas da indústria!

Projeto Júpiter: equipe de engenharia que constrói e lança FOGUETES experimentais.

ThundeRatz: equipe que projeta robôs e compete em várias categorias, envolvendo mecânica pesada e de precisão, eletrônica de potência e sistemas de controle dos projetos autônomos.

Bandeira Científica: projeto interdis-

ciplinar com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida em municípios vulneráveis do Brasil.

Poli Social: é um grupo de extensão que oferece serviços gratuitos voltados, majoritariamente, ao Terceiro Setor.

Poli Cidadã: programa da Escola Politécnica da USP que objetiva o estímulo ao desenvolvimento de atividades de caráter social a fim de estreitar a relação da Universidade com a sociedade.

CORE: é a empresa júnior da Poli-Santos, que inicia o seu segundo ano de atividades com dez membros, um projeto em andamento e uma infraestrutura física bem estruturada.

Agroeco-EP: nosso objetivo é aproximar o ensino de engenharia frente a realidade, e o foco é o desenvolvimento da agroecologia e de tecnologias sociais.

SPE: segue o ideal da Poli, formando engenheiros e líderes, através da realização de eventos acadêmicos e contato e networking com profissionais da área de óleo e gás, impulsionando a formação de seus membros.

Poli Finance: formado por alunos interessados no mercado financeiro que participam de competições e treinamentos exclusivos com bancos e fundos de investimento.

USP Mining Team: equipe que representa a USP no International Mining Games, as olimpíadas da mineração.

Poli Consulting Club: o grupo visa aproximar os politécnicos e o mercado de consultoria. Venha treinar sua capacidade analítica e senso de negócios!

O Condutor: é a primeira publicação de Engenharia Elétrica do Brasil. Informamos os alunos sobre o que se passa pelos corredores da Elétrica. O jornal é feito pelos alunos e para alunos.

Dois Martelos: é um jornal tradicional que busca aproximar os alunos do mundo acadêmico, informá-los sobre as atividades do CMR e apresentar diversas matérias de entretenimento e humor.

O Motim: é o jornal da Naval que há anos vem sendo o espaço no qual estudantes podem se expressar e opinar sobre os mais diversos assuntos. Amotinados e amotinadas, todo mundo participa!

O Patrão: é o jornal do CAEP do qual qualquer um pode participar. Com edições bimestrais, conta com colunas que abordam os mais diversos temas, de resenhas de séries a assuntos acadêmicos.

Cê Viu?: é para falarem sobre o que gostam, sejam livros, filmes, artes ou algo relacionado a engenharia. Você gostaria de pintar o cinza-concreto da cidade com cultura e besteira?

Poli Química Periódico (PQP): é o jornal quadrimestral da AEQ que busca dialogar com alunos e alunas da Eng. Química da Poli, contemplando assuntos acadêmicos, culturais e esportivos.

Rafa Baldy
Engenharia de Materiais, 3º ano
As perguntas do fluxograma e as descrições foram enviados pelos próprios grupos.

Projetos abertos do Grêmio Politécnico

Os projetos e eventos do Grêmio Politécnico são realizados e organizados não só pela gestão, mas também pelos alunos interessados em fazer parte de cada um deles. Além de promover integração, são portas de entrada para o Grêmio.

Jornal O Politécnico: você pode participar com ideias, textos, desenhos, fotografias, memes, revisão de textos, pode ajudar nas Cafezadas (que ocorrerão a partir da segunda edição), nas Exposições de Edições Antigas ou, até mesmo, somente ir nos nossos rolês. Se não puder comparecer nas reuniões (as melhores da USP, diga-se de passagem), você pode colaborar enviando conteúdo!

SAPO: a Semana de Arte da Poli é um projeto que traz música, teatro, dança, culinária, desenho e outras intervenções para a vida dos politécnicos. Durante uma semana, isso tudo ocorre graças à imaginação e organização dos alunos interessados em arte e em tornar a vida na Poli mais criativa.

Bixopp: é uma festa temática organizada e idealizada pelos bixos, que, logo no começo do ano, organizam a infraestrutura, a divulgação, as comidas e bebidas, as atrações, a decoração e a administração financeira do evento. Não perca essa oportunidade de fazer parte da maior e mais tradicional choppada universitária de São Paulo.

SemaPol: a Semana de Politizados traz debates nos âmbitos social e político. A partir de um tema central escolhido, a questão é abordada sob diversas óticas: social, econômica, ambiental, geopolítica, dentre outras, por uma diversa gama de especialistas, sejam eles empresários, políticos ou técnicos (em edições anteriores já estiveram presentes: Henrique Meirelles, Ministro da Fazenda, Ilan Goldfajn - presidente do Banco Central - dentre outros). As abordagens se dão por meio de palestras e painéis, realizados ao longo da semana.

Semana de Poli Talks: trata-se de uma semana em que politécnicos que foram para as mais diversas áreas realizam uma série de palestras e conversas sob a ótica de quem já passou pelas cadeiras da Poli.

Cursinho da Poli: está a fim de melhorar a sua comunicação, raciocínio e ainda por cima ajudar pessoas através da educação? Venha para o maior projeto social da Poli: o Cursinho da Poli USP. Estamos recrutando pessoas para serem plantonistas voluntários nas áreas de Física, Química e Matemática.



A POLITÉCNICA

Mulheres na Ciência

Go go, girls!

Na sua primeira quinta-feira de aula na Poli, dia 8 de março, é o Dia Internacional das Mulheres. Sua instituição se deu para comemorar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, mas todos sabem que ainda há muito a ser conquistado.

A área que escolhemos é taxada, muitas vezes, como tipicamente masculina, e, para provar o contrário, a presença das mulheres nesse ambiente cresce a cada dia. Contudo, sabemos que a dificuldade ainda existe e pode ser até desestimulante. Assim, listamos algumas mulheres que marcaram a Ciência (além das queridíssimas Marie Curie e Ada Lovelace) como motivação e inspiração!

Hipátia

351/70 - 415
Alexandria

Hipátia estudou na Academia de Alexandria e foi a primeira mulher a ser documentada como matemática, além de ter sido diretora da Academia, em que lecionou filosofia e astronomia. Ela desenvolveu alguns instrumentos utiliza-



dos na Matemática e na Física, entre eles o hidrômetro. Hipátia ficou famosa ser "solucionadora de problemas", assim diversas pessoas escreviam cartas pedindo ajuda para resolver algum problema matemático. O filme "Ágora" trata de sua vida, mas sem muita precisão histórica.

Hildegard de Bingen

1098 - 1179
Alemanha

Hildegard se instruiu como as mulheres da Idade Média faziam: em um convento. E mesmo assim, escreveu livros sobre Botânica e Medicina e aplicou suas habilidades médicas (sem ter cursado Medicina - proibido para mulheres da época), que, na época, eram

confundidas com milagres. Assim, por causa dos seus famosos feitos, um asteroide foi batizado em sua homenagem: 898 Hildegard.

Inge Lehmann

1888 - 1993
Dinamarca

Inge descobriu, após analisar dados sísmicos, que material fundido não era o único constituinte do núcleo da Terra: essa região era de uma substância diferente das encontradas nas camadas superiores e era composta de uma parte interna e outra externa. Estudou, durante o colegial, na escola conduzida pela tia do físico Niels Bohn, Hanna Adler, e estudou Matemática nas Universidades de Copenhague e Cambridge. Tornou-se uma das diretoras do Instituto Geodésico da Dinamarca em 1928 e teve seu nome usado para identificar a descontinuidade entre as muitas camadas no interior da Terra.

Fabiola Gianotti

1960
Itália

Fabiana é uma física de partículas e

foi a responsável por liderar o experimento ATLAS. Foi ela a primeira mulher a ocupar o cargo de diretora geral do CERN (Organização Europeia para Pesquisa Nuclear), o maior laboratório de física do mundo, e foi ela também quem anunciou a descoberta do Bóson de Higgs.

E na Poli?

Anna Frida Hoffmann foi a primeira mulher a se formar na Escola Politécnica em Engenharia Química da turma de 1928. Anteriormente, apenas duas mulheres frequentavam a escola como ouvintes. Em 1990, apenas 10% da graduação era composto por alunas, porém esse número vem crescendo e, hoje, ultrapassa os 25%.

Parabéns, politécnica, pelo nosso dia e nossas conquistas (as que já realizamos e as que nos aguardam)!

Rafa Baldy

Engenharia de Materiais, 3º ano

É comigo?

Estava esperando o próximo ônibus chegar. Meus olhos míopes se estreitavam a cada letreiro aceso que passava. O chiclete velho e sem açúcar passeava folgadoamente por entre meus dentes, fazendo a saliva se acumular nos cantos de minha boca. Uma coceira insuportável em um dos meus olhos, provavelmente causada por um grão de poeira, fez com que eu saísse de meu torpor. Ao inclinar minha cabeça em direção à minha mão mais próxima, vejo cochichos indiscretos me atingirem. Os lábios miúdos e venenosos

movimentavam-se com dificuldade, tentando, inutilmente, evitar que eu percebesse o que se passava ali. Meus shorts com bolsos estampados e expostos estavam em alta na época. Um pequeno volume frontal denunciava a presença de meu celular coladinho com meu fone meio quebrado. Minhas coxas estavam salpicadas pelas erupções redondas que aparecem quando se fica arrepiada de frio. Um de meus braços largos pendia sobre o lado de meu corpo, enquanto o outro estava dobrado na altura de meu peito, na tentativa de aliviar o incômodo causado pelo grão. Minha regata preta apertada delineava minhas curvas volumosas. Uma pequena embalagem avermelhada e vazia, escondida no bolso de rede lateral da mochila pesada de livros, revelava a recompensa pós crise de ansiedade. Sorrii gentilmente, sem esperar retribuições. A única coisa que eu não esperava era a confusão claramente estampada em seus rostos maquiados. Senti um desconforto pessoal que me tomou alguns minutos de reflexão. Mas... O que tinha de errado? Ah! Eram apenas minhas roupas e meu corpo rechonchudo. Que susto, eu jurava que era uma alface presa nos meus dentes.



Gordofobia

Você sabia? De forma simplificada, essa palavra é utilizada para caracterizar a aversão à presença excessiva de gordura no corpo humano. A origem da palavra não é conhecida, porém, sabe-se que esta está relacionada com o termo em inglês *fatphobia*. A gordofobia está presente na rotina social e se manifesta de diversas formas: situações que constriam qualquer pessoa acima do peso somadas à pressão midiática exercida pelo ideal de beleza, contribuem diretamente com o enraizar do preconceito. Sua presença se dá através do difícil acesso a roupas de maior numeração, da associação da imagem do gordo ao personagem atrapalhado e incapacitado, da correlação instantânea entre gordura e doença, da constante cobrança pelo "peso ideal", do julgamento da imagem da mulher como "não cuidada" e, ainda, como "não desejada". O desmerecimento da população gorda é baseado no julgamento de sua condição física, caracterís-

tica essa não ligada às suas capacidades intelectuais e relações afetivas. O menosprezo sofrido apenas contribui para a depreciação da autoconfiança do afligido, fomentando o descontentamento e a baixa aceitação de seu próprio corpo.

Nota da autora: o presente texto tem o intuito de conscientizar as leitoras e os leitores d'O Politécnico através do estímulo a discussões acerca do assunto. Reconheço que a gordofobia é um sintoma social, não de gênero. Entretanto, o apelo visual que oprime o público que se identifica como feminino possui mais força do que gostaria, por isso, a declaração está presente na seção A Politécnica. As afirmações aqui escritas foram baseadas em opiniões leigas e diversas coletadas ao longo dos anos em conjunto com ideias transmitidas por blogs como o "Gordas Livres", "Blogueiras Feministas", "Nó de Oito" e uma postagem do autor Felipe Martini, realizada para o jornal Zero Hora (RS), em 06 de agosto de 2014.

Camila Christine
Engenharia Civil, 2º ano

ARTE E CULTURA

Review do álbum *The Real Royal Albert Hall 1966 Concert*

Em 2016, o cantor norte-americano Bob Dylan apareceu na mídia como o controverso músico que ganhou um Nobel de Literatura e que aparentemente se recusou a ir à cerimônia para receber seu prêmio. Por mais bizarra que seja essa história, é interessante lembrar que sua fama de "causão" já é bem antiga; seu álbum mais recente, lançado em Dezembro de 2016, "The Real Royal Albert Hall 1966 Concert", ilustra muito bem o momento mais polêmico de sua carreira.

O título do álbum já chama atenção. Se esse é o Real Royal Albert Hall Concert, qual é o Fake Royal Albert Hall? O disco chama-se real porque já existe um álbum cujo título é "Bob Dylan Live 1966, The "Royal Albert Hall" Concert": durante a produção desse álbum houve um erro e as pessoas deram o título errado a um show que aconteceu em Manchester, também em 1966, 9 dias antes do show no Royal Albert Hall (uma das salas de concerto mais famosas da Inglaterra). A setlist dos dois shows é idêntica, contudo o jeito que Dylan canta e o jeito com que a banda que o acom-

panha - the Hawks, que mais tarde viria a se chamar the Band - toca é diferente o suficiente pra fazer desse álbum algo totalmente novo e necessário aos ouvidos de qualquer um que goste da música de Bob Dylan.

Aliás, aqueles fãs mais apaixonados possivelmente repararam no momento crítico do álbum: 1966 foi um grande ano para Dylan, pois foi no qual ele começou sua transição do folk clássico, de somente voz e violão, para o acompanhamento de uma banda e de guitarras elétricas. Esse momento de transição afetou diretamente o show, que possui duas etapas muito bem definidas: a primeira parte é feita em solo acústico, enquanto a segunda é elétrica, com guitarras e banda. Essa mudança tão natural pra nós, que nascemos tão recentemente, não foi nem um pouco bem vista pelos fãs de Dylan da época, pois muitos consideravam seu novo som repulsivo e agressivo. Inclusive, não raro, durante seus shows, quando as guitarras eram plugadas, os fãs se revoltavam e direcionavam sua raiva para o cantor, que normalmente respondia à fúrias da plateia

com respostas irônicas.

A troca de farpas também é presente nesse álbum. Durante a primeira parte do show, Dylan parece um tanto impaciente, com vontade de mostrar seus novos brinquedos elétricos para todos. Inclusive, entre "Desolation Row" e "Just Like a Woman" é possível ouvi-lo dizer, provocativamente, enquanto afina seu violão: "Minha guitarra nunca desafina".

Apesar dessa má recepção, essa transição de Dylan foi de extrema importância para a história da música, sobretudo para a história do rock: esse show, por exemplo, é significativo, pois foi um marco de como os próximos shows de rock viriam a ser. Contudo, poucos shows iriam conseguir atingir o nível dessa apresentação, justamente por ela ter sido gravada no ápice da carreira de Dylan; sua setlist contém as principais músicas de seus principais álbuns: Bringing It All Back Home, Highway 61 Revisited e Blonde on Blonde, classificados em 31º, 4º e 9º lugar, respectivamente, na Lista dos 500 melhores álbuns de todos os tempos da Revista Rolling Stone.

Sem sombra de dúvidas, esse álbum



é notável não somente por possuir músicas sensacionais, tocadas ao vivo por um dos maiores artistas dos últimos 50 anos em seu lado A, mas também por possuir um pedaço essencial da história em seu lado B.

Link para ouvir o álbum de graça no Spotify: <http://bit.do/DylanPolitecnico>

Daniel Szente Fonseca (Meninão)
Engenharia Elétrica, 5º ano

Resenha: Breve História de Quase Tudo

Minha história com este livro é de longas datas (do ponto de vista de alguém que nasceu na década de 90) - há uns quatro anos, ou seja, 10 anos após seu lançamento em 2003 - e começou depois de assistir a uma resenha no YouTube.

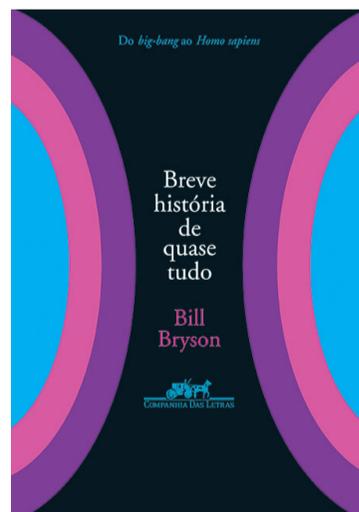
Contudo, por conta daquele famoso mal (livros não lidos) que se espremem em nossas prateleiras, a compra desse volume foi sempre postergada até que, na Festa do Livro da USP do ano passado, enfrentei a enorme fila da Companhia das Letras e comprei o tão esperado exemplar (e para minha alegria, a lateral de suas páginas era azul). Assim, atrolei todos que estavam na minha lista de "próximas leituras".

Ao contrário do que o nome sugere, o livro não narra guerras, surgimento de impérios e nem a história de presidentes de países importantes. Ele trata de uma história muito mais antiga!

Breve história de quase tudo passa pela astronomia, geologia, química, física, botânica, zoologia... Enfim, vai do cosmos ao núcleo da Terra, varrendo cada átomo no caminho.

O autor Bill Bryson, um jornalista,

dedicou seu tempo a leituras, conversas e pesquisas após se dar conta, durante um voo, que não sabia por que a água do mar era salgada. Assim, o livro combina perfeitamente com nosso Jornal, juntando ciência e escrita.



De uma maneira leve, Bryson escreve sobre as descobertas nesses assuntos, quem as revelou e como elas se deram. Ele nos mostra que, mesmo os nossos grandes ídolos não eram lá tão bons na matemática (ainda há esperança!), que

houve muita injustiça nos créditos desses descobrimentos e muita trapaça no meio científico.

Além disso, ele prova a existência de cientistas malucos que, por exemplo, deixaram uma cabeça humana rolar para dentro de alguma sala de estar alheia (é sério!) ou que colocavam seus próprios corpos (e o de pessoas próximas) dentro de uma "máquina" para ver os efeitos das altíssimas pressões dentro da água - resultando em convulsões e danos mais sérios.

Cada capítulo resgatou em minha memória algo que eu já tinha aprendido - e esquecido, no caso de Botânica - e me ensinou coisas novas. Descobri que o antepassado do meu animal preferido - o cavalo - esteve à beira da extinção (como o autor diz, "imagine uma história humana sem cavalos" - eu não imagino a minha sem!), que os bicos dos pássaros de Galápagos nada têm a ver com a ideia de Darwin para a sua Teoria da Evolução das Espécies e que Mendel, na verdade, era um cientista diplomado.

Apesar de ser um livro antigo - não tão quanto sua história, é claro - suas informações não são antiquadas, mas

como a Ciência é viva e progride a cada dia, as atualizações ficam por nossa conta e temos a sorte de ter o universo da Internet ao nosso dispor. Minha única crítica ao livro é a não utilização de números em notação científica (segundo o autor, para facilitar para o leitor), mas que me fez parar para pensar quantos zeros "milhões de trilhões" continham. Suas quase 500 páginas - não se assuste! - podem ser lidas tranquilamente com uma fluidez impressionante.

Leia também, nas edições anteriores disponíveis no site do Grêmio Politécnico, as resenhas dos seguintes livros:

- "E se?" (Randall Munroe) - Edição de agosto de 2016

- "De que são feitas as coisas" (Mark Miodownik) - Edição de novembro de 2016

Rafa Baldy
Engenharia de Materiais, 3º ano

O Erro Apagado

“Esta pasta está vazia” era a mensagem impressa na tela engordurada de meu velho notebook destinado exclusivamente à minha vida acadêmica. Aparentemente, cada minuto dos últimos oito meses havia sumido em um par de cliques. As teclas recheadas com resquícios de antigas refeições debruçadas sobre artigos não desenrolaram o nó que atava meus medos a meus pensamentos. Nada restava. Nada mais havia nas pastas de pesquisa, nem no histórico, nem no pen drive barato que ficava escondido em meu estojo empoeirado. A pressa em fugir das paredes que me sufocavam fez com que eu tropeçasse em um dos pés da carteira mais próxima, deixando meus dedos sensíveis e latejantes. Com o lado direito vacilante

e de olhos marejados, puxo a maçaneta fria e pegajosa da sala com força desnecessariamente grande, fazendo a porta chocar-se contra a parede e retornar, ao menos um pouco, para sua posição inicial. O estrondo resultante apenas serviu para assustar uma aluna sentada no corredor, anteriormente imersa na leitura de suas mil e algumas páginas. Disparo para a porta no fim do corredor, cuja soleira me servira como portal de espera de incentivo e conforto nunca antes cedidos. Trancada. A folha cede apenas um pouco aos meus esforços, como se zombasse de meu desespero através de uma falsa esperança. Ninguém. Sinto as maçãs de meu rosto arderem e meus ouvidos zunirem como se algum plug interno tivesse se soltado. Percebo que o formigamento causado pela contusão

com a carteira piorava. Estou encarando um muro impenetrável cor de marfim pintado há alguns anos atrás e sentindo que minhas pernas estavam tão trêmulas quanto finos galhos em uma ventania. Arrasto lentamente meus pesados tornozelos de volta à sala. Um dos funcionários encarregados da limpeza do andar tinha seu semblante escondido por um boné desbotado que esqueceu sua função protetora. Balbucio algo ininteligível através de minha garganta ressecada. Minha respiração entrecortada foi respondida com o olhar receoso de alguém pouco acostumado a interações sociais provindas de alunos. Não consigo mais. Descanso minhas costas na parede sem acabamento do corredor e me deixo escorregar até sentir o rodapé tocar minha região lombar. Ouço passos

abafados virem em minha direção. Deslizo pelo chão como uma massa disforme que derrete no sol. Sinto finalmente o piso frio pressionar minha bochecha esquerda e o mundo se apagar ao meu redor. Adormeço sem que ninguém ouvisse meu pedido de socorro.

*Um conto de
Camila Christine e Rafa Baldy*

*Episódio escrito por
Camila Christine
Engenharia Civil, 2º ano*

Harry Poli

Finalmente chegou a sua aprovação para a Escola Politécnica de Magia e Bruxaria de Hogwarts! Alguns vieram de famílias tradicionais e antigas no mundo da engenharia bruxaria, outros descobriram seus talentos há pouco tempo, embora sempre tivessem o dom especial de resolver alguns problemas num passe de mágica.

Cada um foi selecionado para uma das quatro grandes casas: Grifinória (GA química: CMR, AEQ e CAPS), Sonserina (GA civil: CEC e CAEA), Corvinal (GA mecânica: CAM, GEN e CAEP) e Lufa-Lufa (GA elétrica: CEE). Mas a FUVEST o Chapéu Seletor não leva em conta somente nossas características, nosso desejo também é importante.

“Quem sabe sua morada é a Grifinória, casa onde habitam os corações indômitos. Ousadia, sangue-frio e nobreza destacam os alunos da Grifinória dos demais.” A principal característica de seus alunos é a coragem e seu fundador acreditava que qualquer um que fosse habilidoso o bastante para ~~engenharia~~ praticar magia poderia frequentar a Poli Hogwarts. “Quem sabe é na Lufa-Lufa que você vai morar, onde seus soldados são justos e leais, pacientes, sinceros, sem medo da dor.” Não se sabe ao certo a sua localização (talvez escondida, na fronteira da Escola) e seu nome significa “grande entusiasmo”, “pressa” ou “agitação”. “Ou quem sabe a Sonserina será a sua casa e ali fará seus verdadeiros amigos, homens de astúcia que usam quaisquer meios para atingir os fins que antes colimaram”. Seus alunos são conhecidos pela sua astúcia e seu nome vem de “soso”, que significa

“pessoa fingida e astuta”. Seu fundador construiu uma Câmara Secreta e, nela, escondeu um monstro (dizem que fica em um banheiro, algum que ficou por um bom tempo interdito). “Ou será a velha e sábia Corvinal, a casa dos que têm a mente sempre aberta, onde os homens de grande espírito e saber sempre encontrarão em seus companheiros, iguais.” Seu nome vem do latim “corvinu”, que quer dizer “corvo”. Apesar de nos unirmos para torcer pela nossa Escola no insano HUSP Torneio Tribuxo, temos uma rivalidade interna que culmina em uma loucura chamada Integra-Poli disputa por pontos para conseguir o logo do CA na caneca do Bixopp a Taça das Casas.

Como em toda escola, existem os temidos professores, por exemplo, o Pro^o Snap, que iniciou um movimento para acabar com o paternalismo. Mas nem tudo são trevas e dementadores! Pode relaxar porque o Prof^o Possani Dumbledore estará ao seu lado nas horas mais sombrias. Mesmo assim, a não ser que você tenha um cérebro mutante viratempo, não exagere nos créditos e fuja do artigo-você-sabe-qual.

Últimos avisos aos alunos do primeiro ano: o terceiro andar do biênio e as chaves de portais saídas para o Rn são terminantemente proibidos. Evite a Floresta Proibida (onde mora a Aragogue mãe de todas as aranhas da USP) e jamais estacione seu carro perto de Salgueiros Lutadores mais conhecidos como árvores do estacionamento.

*Rafa Baldy
Engenharia de Materiais, 3º ano*

Imobilus!

A coluna Harry Poli foi lançada no ano passado. Na última edição do ano, a primeira parte de uma história que remete à “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada” foi publicada e sua continuação voltará ao Jornal nas próximas edições, depois que o mundo bruxo na Poli foi apresentado a você. Confira um trecho dessa história e acesse a primeira parte completa no site do Grêmio Politécnico (ou entre em contato com algum membro da equipe editorial).

Cena 1

Durante a aula de Física IV.

ALBUS: Como você consegue fazer 54 créditos? E como você encaixou Cálculo II na sua grade? Nossas grades são muito parecidas, não dava pra encaixar!
SCORPIUS: Claro que dava, você não deve ter visto direito.

ALBUS: Tá, mas como você encaixou todos os 54 créditos?

SCORPIUS: Pedi requerimento de alguns. (Sorri) Não quero ficar na Poli pra sempre.

Algum relógio apita indicando 11 horas.

SCORPIUS: Vamos bandejar?

Cena 2

Na mesa do Bandeirão Central.

ALBUS: Ainda não sei como você faz isso...

SCORPIUS: O que? Eu tô com fome, ué! (De boca cheia)

ALBUS: Não! Como você faz os 54 créditos? Eu sei que não encaixa na sua grade.
SCORPIUS: (Falando baixinho) Eu usei o Confundus Jupter...

Uma menina senta no canto da mesa em que eles estavam.

MENINA: Com licença.

ALBUS e SCORPIUS: (Simultaneamente) Claro.

SCORPIUS: (Somente para ALBUS)

Como? Você conhecia esse feitiço?

ALBUS: A Hermione é meio que minha tia, lembra?

SCORPIUS: Ah... Nossa, eu amo quando tem lombo e farofa!

ALBUS: Uhum... E, além desse feitiço, o que você faz? Porque você VAI nessas aulas todas.

SCORPIUS: (Olhando para a menina, voltando para ALBUS e falando baixinho) Então você deve imaginar.

ALBUS: Você tem mesmo o vi...

A menina olha e desvia o olhar.

ALBUS: ...Vinte Mil Léguas Submarinas? SCORPIUS faz uma careta. Terminam o almoço em silêncio

Cena 3

Seguem para o estacionamento, entram no carro e fecham as portas.

SCORPIUS: VOCÊ ESTÁ LOUCO?

ALBUS: O quê?

SCORPIUS: Você sabe! É segredo, eles não deveriam mais existir!

ALBUS: Então estou certo? Você tem um?

A menina os encara em pé, de frente para o carro. S. dá partida e sai com uma arrancada barulhenta.

SCORPIUS: Acha que ela ouviu? Meu pai vai me matar.

CLASSIFICADOS

Alimentos

The Perfect Brownie

Brownies deliciosos feitos com muita dedicação e amor em 5 opções de sabores (por enquanto), para conquistar todos os paladares.

Quanto? R\$3,50 +/- 0,50

Onde? No CEC, no CEN e no CAM

Contato: Lucas Granato Mazzeo
(11)99923-0935

Trufas e Pães de Mel

Trufas de diversos sabores com opções de chocolate preto ou branco e os melhores pães de mel da Poli!

Obs: faremos encomendas de ovos de páscoa no início do ano, entre em contato para mais detalhes!

Quanto? De R\$ 2,50 a R\$ 3,50

Onde? AEQ e CEE

Contato: Gabriel Issa
(11) 985127836

Bolos gelados

Bolos gelados feitos diariamente, sendo que a cada dia temos 2 sabores diferentes, variando entre cenoura, limão, prestígio, merengue, coco, mousse de chocolate...

Aceitamos encomendas.

Quanto? De R\$3,50 A R\$4,50

Onde? CEC

Contato: Ana Carolina P. Cardozo
(11)99953-5424
ana.cpcardozo@gmail.com

Brownies

Brownies de diferentes sabores, feitos artesanalmente com muito carinho e sabor.

Quanto? R\$ 2,00

Onde? CEC

Contato: Randal
(11) 95142-9569

Mini bolinhos e tortinhas

Mini bolinhos de brigadeiro de limão, cappuccino, maracujá, chocolate, cenoura e tortinhas de limão, maracujá e ganache de chocolate.

Quanto? R\$3,00 (mini bolinhos) e R\$5,00 (tortinhas)

Onde? Na Poli Júnior

Contato: Luciano Fuentes Léo
(11) 965190981
facebook.com/simoneleocakes

Melhores bolos de pote da USP!

Diversos sabores, entre eles leite ninho e churros!

Quanto? De R\$ 3,50 a R\$ 4,00

Onde? AEQ

Contato: Pedro
(11)989654979

Salada de Frutas

Com aveia (opcional), sempre fresquinhas e totalmente natural!

Quanto? R\$ 3,50 (pequena) e R\$ 5,00 (grande)

Onde? CMR (na geladeira)

Doces em potes

Doces em pote de creme de leite ninho e mousse de limão ambos cobertos com ganache... Aceitamos encomendas.

Quanto? R\$ 5,00

Onde? CEC e CEE

Contato: Tainá Araújo Trajano
(11) 98390-0058
tainaa.trajano@gmail.com

Bolos, brownies e cookies

Pedaços de bolos generosos de diversos sabores, cookies tradicionais e de chocolate branco e um brownie delicioso!

Quanto?? De R\$3,00 a R\$4,00

Onde?? Mesinha de doces do CMR

Contato: Gabi

(11)97546-3299

ANUNCIE AQUI

Próxima edição em abril.
Entre em contato!

jornalopolitecnico@gremiopolitecnico.com.br ou [fb.com/gremiopolitecnico](https://www.facebook.com/gremiopolitecnico)

Moradias

Mourada dos Estudantes

Quartos e suítes mobiliados. WiFi. Água, luz e IPTU inclusos. Internet. Cozinha e lavanderia equipadas comunitárias.

Quanto? De R\$ 650,00 a R\$ 1050,00

Onde? A 50m do portão de pedestres do mercadinho.

Contato: Belmiro
(11)99909-7493 / (11) 95205-2275

Residenciais Lira

Aptos p/ estudantes da USP. Água e luz inclusos. WiFi e TV a cabo: cortesia. Fotos e detalhes: residenciaislira.com.br.

Quanto? De R\$ 815,00 a R\$ 1100,00

Onde? Rua Corinto, 462 e Rua Iquiririm, 997 (ao lado do portão da Vila Indiana)

Contato: Fernando
residenciaislira@gmail.com

Dórmitórios para estudantes (2)

Dois dormitórios amplos com wifi, TV fibra inclusos. Cozinha, salas, área de serviço completos para uso compartilhado.

Quanto? R\$ 500,00 cada

Onde? Rua D. Cícero de Alencar, 148A - 10 minutos do metrô Butantã

Contato: Paulo
(11)94341-4905

Rep./Hostel a 150m do metrô

Diversas configurações: desde quartos até kitnets para período de 6 meses com despesas inclusas. Próx. pto do Circular.

Quanto? A partir de R\$ 635,00

Onde? Rua Camargo, 531. A 150m do metrô Butantã e terminal de ônibus.

Contato: Mara
(11)98765-3636

Aurora

Quartos individuais (a partir de R\$700) e suítes (a partir de R\$800) com água, luz e internet inclusos. Com garagem.

Quanto? A partir de R\$700

Onde? Av. Caxingui, 306 e 320. Próximo ao metrô Butantã.

Contato: Aurora
(11)98343-9593

Quarto individual no P1

Quarto amplo em casa de família. Contas inclusas: água, luz, gás, internet fibra, IPTU e faxina duas vezes por semana.

Quanto? R\$ 1600,00

Onde? A uma quadra do Portão 1 da USP e próximo ao metrô Butantã

Contato: Solange
(11)95986-3722 | (11) 3032-8793

Quartos e suítes mobiliados

Individual ou casal. Áreas comuns mobiliadas. Água, luz, wifi e manutenção inclusos. A 500m da USP em 2 endereços.

Quanto? De R\$ 600,00 a R\$ 1200,00

Onde? R. Edgar Machado Santana, 197 e Av. São Remo, 463, ap 101 B

Contato: Paulo
(11)96363-6908

Quartos e suítes mobiliados

Casas c/ cozinhas e lavanderias comunitárias. Vaga em frente. Água, luz, limpeza, wifi e câmera de segurança inclusos.

Quanto? De R\$ 850,00 a R\$ 1300,00

Onde? Casas ao lado do portão de pedestres da USP

Contato: Neli
(11)98473-8621

Duarte Village

Suítes e quartos mobiliados. Cozinha e lavanderia completa! Incluso água, luz e Internet wifi 100Mb

Quanto? De R\$ 500,00 a R\$ 900,00

Onde? Rua Jonas Herculano Aquino, 11. Próx. Bradesco/banca frutas(Corifeu).

Contato: Ana Paula
(11)95384-5414

Quartos individuais mobiliados

Sala, cozinha e lavanderia equipadas. Inclusos água, luz e limpeza das áreas comuns. WiFi cortesia.

Quanto? De R\$ 600,00 a R\$ 800,00

Onde? Rua Profº Teotônio Monteiro de Barros Filho, 372. Próximo ao P3.

Contato: Inês/Jonas
(11)97372-9182 / (12) 98139-3963

Santos: vaga feminina

Quarto compartilhado. Prédio c/ porteiro 24h, próx. à praia. Água incluso e demais conts aprox. R\$80 por pessoa.

Quanto? R\$550

Onde? R. Dr. Artur Porchat de Assis, esquina com Av. Cons. Nébias

Contato: Maria Laura
(13)99190-9186 | (31) 98429-3139

Santos: quartos para dividir

Apto duplex, wifi, empregada semanalmente, água e luz inclusos. Carona e veterinários com experiência em cálculo I.

Quanto? R\$ 680,00

Onde? Rua Oswaldo Cruz, 469 - Boqueirão (próx. à Unisantia e à praia)

Contato: Rizzo (11) 98497-0971 / Digo: (11) 98782-3007

Schrubbles

3 quartos, 2 banheiros, sala e cozinha. WiFi, água, luz e gás inclusos. Experiência no Biênio, notas altas em cálc. e estat..

Quanto? R\$ 800,00

Onde? Rua Walson Lopes (a 100 metros do P3)

Contato: Bruno
(11)97320-1768

Morada Universitária da Vila

Suítes mobiliadas. Água, energia, gás, wifi e IPTU inclusos. Cozinha e lavanderia comuns. Com vaga de garagem.

Quanto? A partir de R\$ 750,00

Onde? A 600 metros do portão de pedestre da Biomédicas

Contato: Fabiano
(18) 99124-0943

Morada dos Anjos

Quartos confortáveis. Cozinha e lavanderia compartilhadas. Limpeza na área comum 3x/semana. Com água, luz e wifi.

Quanto? De R\$800,00 a R\$1300,00

Onde? Próximo metrô Butantã e ao Portão 1 da USP.

Contato: Rogério
(11)99603-6876

Suítes/Quartos - metrô Butantã

Quartos e suítes em república. Wifi, água, luz e limpeza cinco vezes p/ semana inclusos. Melhor localização.

Quanto? De R\$ 700,00 a R\$ 1100,00

Onde? R. Eng. Bianor, 70 (em frente ao metrô) e R. Caxingui, 410 (150m metrô)

Contato: Marcus
(11)99612-4086 (WhatsApp)

KITINETES prox. P3 USP

Suítes mobiliadas com banheiro independente. Lavanderia comunitária com máq. lavar. Incluso água, luz e internet.

Quanto? R\$ 800,00

Onde? Rua Pe. Luiz Yeber, 81 (próximo ao Portão 3)

Contato: Noêmia
(11)94016-9968



poliglota
idiomas

MATRÍCULAS ABERTAS!

**PARCELE EM ATÉ 6X!
PARCELAS A PARTIR DE**

R\$ 131,00

EXCLUSIVO PARA ALUNOS POLI DO EXTENSIVO 2017



WWW.POLIGLOTAIDIOMAS.COM



CONTATO@POLIGLOTAIDIOMAS.COM



FACEBOOK.COM/POLIGLOTAIDIOMAS



11 3091 6080

11 3091 6081

